

Como começar um grupo de jovens a partir da Semana da Cidadania? - Carmem L. Teixeira

O grupo de jovens é o lugar privilegiado para o acompanhamento do processo de formação da juventude. Primeiro, porque nesta faixa etária há uma busca intensa pela convivência. Os grupos já estão formados naturalmente. Raramente os/as adolescentes e jovens vivem fora de um grupo de amigos/as, vizinhos/as ou colegas de turma na escola. Há, também, aqueles/as que têm dificuldade de se aproximar uns dos/as outros/as.

Outro fato importante a ser considerado é que esses/as adolescentes e jovens estão buscando um modo de se inserir no mundo. Eles/elas estão sensíveis às situações de sofrimento e estão desejosos/as de fazer algo para "salvar o mundo". Há também aqueles/as que estão indiferentes que necessitam ser motivados/as.

O tema da ecologia é muito atraente. Os meios de comunicação têm contribuído muito divulgando varias situações que sensibilizam as pessoas e estas estão em busca de fazer algo para salvar o planeta.

Esse é o ponto de partida. Não é inventar a roda. Não podemos fazer grupos artificiais. Se queremos organizar grupos eles terão que partir do desejo, do interesse e da ação que mobiliza. Caso contrário haverá sempre uma entrada e saída porque as pessoas saem por não encontrar o que estão buscando.

Um grupo nasce do desejo de fazer algo. Nossa tarefa de Pastoralista, de cuidadores/as da vida, de gente que acredita que a missão é o anúncio da vida, ou seja, a mudança de uma situação de morte para uma situação de vida. Teremos que partir daí. Provocar os/as jovens a fazer a experiência do caminho. Acreditar no impossível, frente à morte, anunciar a ressurreição e a vida nova. É no caminho que as pessoas se encontrarão para fazer a experiência comunitária, fazer o encontro Pessoal com o Deus de Jesus, perceber-se no mundo, celebrar a vida, organizar-se em pequenas atividades e depois em ações mais amplas que alteram o curso da humanidade na construção da justiça e da paz, sinais visíveis do Reino anunciado por Jesus.

Um grupo nasce porque alguém convoca e motiva os/as jovens a se encontrarem. Então a Semana da Cidadania é cheia destas possibilidades. Você pode descobrir os diversos grupos de jovens que existem por aí e provocá-los a partir deste tema: pode ser para ver um filme, para organizar uma peça de teatro, para organizar um grupo de dança, para fazer uma campanha de conscientização e cuidado com a natureza, para fazer coleta de lixo coletiva e vender o material para ajudar uma comunidade necessitada.

Se esse grupo tiver uma pessoa com um projeto para acompanhá-lo dentro de um planejamento, onde os passos e as perguntas que os/as jovens vão fazendo pelo caminho sejam respeitados, onde se sabe que lugar chegar, aí você terá um grupo que fará um processo junto. Esse tempo poderá ser um ano, dois, cinco ou trinta anos. Não importa o tempo. O importante é a experiência comunitária que o grupo faz junto a partir das questões postas pela realidade dentro de um caminho planejado.

Para que isto aconteça não existe uma receita ou uma vara mágica, infelizmente. Seria tão bom se tivesse. Aliás, é um sonho de muitos/as. É preciso um plano, elaborado por pessoas que desejam acompanhar esses jovens, provocando-nos/as a permanecerem fiéis, porque em um mundo marcado pelo individualismo, todas as motivações são para cada um/a pensar somente em si mesmo e nunca no outro. Por isto não é uma tarefa fácil. A proposta da vida comunitária é remar contra a corrente.

Esta ação exige uma equipe de umas cinco pessoas, com um planejamento claro, que tenha feito um levantamento dos grupos naturais existentes e dos seus interesses para que a proposta tenha boa acolhida. Planejar um caminho que provoque alegria, prazer e desejo de viver juntos. Essa equipe com um plano e se encontrando sempre para ver como andam os grupos, esses poderão começar, inclusive, vários grupos juntos. Pode ser que alguns desapareçam logo no início e outros perseveram. Prever isto, para não desanimar o grupo.

Iniciar grupos de jovens é uma tarefa que exige planejamento e acompanhamento. Aqueles/as que fazem pastoral da juventude precisam ser especialistas em convocar, nuclear grupo dentro de uma estrutura de acompanhamento de modo que a organização seja também um elemento da formação na ação e garantia de grupos articulados para uma determinada tarefa. No caso da Pastoral da Juventude, grupos articulados para mudar situações de morte em situações de vida, como anúncio da Boa Nova de Jesus.

Nuclear grupo de jovens é tarefa de missionários/as discípulos/as do Mestre Jesus, porque, assim, eles/as assumem a mesma prática de Jesus em convocar pessoas que crêem na vida. Por isso, não são impotentes ou paralisados frente à morte. Anunciar o Evangelho e viver os ensinamentos de Jesus para que outros/as, experienciando, passam a acreditar e desejar pertencer à comunidade dos cristãos/ãs, ou seja, daqueles/as que assumem em sua vida, em todo espaço e momento a missão.

O grupo não começa pelo fim. O interesse pelos sacramentos, pela eucaristia, pelas práticas de uma religião, vem depois. Assim como a

apresentação de Jesus vem depois da experiência concreta de perceber que em suas vidas estão experimentando mudanças que lhes dão esperança, ou melhor, fazem a experiência da ressurreição.

Assim, a Semana da Cidadania é um meio, assim como muitos outros.

Carmem Lucia Teixeira

Setor de Pesquisa e Publicações

CAJU- 08/03/2007

pesquisa@casadajuventude.org.br

Fonte:

<http://www.casadajuventude.org.br/index.php?option=content&task=view&id=1325&Itemid=0>